

Candidato diz confiar nos militantes

Confiante na lealdade dos membros da "Camisa 12", o candidato ao governo, Maurício Corrêa, definiu como insignificante e inexpressiva a adesão de Wilson de Andrade à candidatura de Joaquim Roriz. Corrêa afirma que o grande problema de Andrade é tentar chamar atenção para a sua pessoa, principalmente porque sua candidatura não foi aceita na coligação Frente Popular e nem no seu antigo partido PMDB. O candidato da FPB respondeu, entediado, o que ele classificou de "provocação" de Wilson de Andrade.

"Ele já conseguiu o que queria, chamar atenção sobre a sua pessoa, e qualquer tentativa de tentar vincular a sua adesão ao Roriz com o apoio de brizolistas é completamente infundada", afirma Corrêa. O candidato da FPB insistiu em não se deter por muito tempo sobre a questão, por considerar Wilson de Andrade como uma pessoa sem personalidade ideológica. Para Corrêa, se a esta altura da campanha eleitoral ainda existem candidatos ou militantes que ainda não conseguiram se firmar num partido e

coligação, prova a total falta de consistência dessas pessoas.

Maurício confia tanto em seus militantes, bem como nos candidatos, quanto na possibilidade de que vá disputar o 2º turno com Roriz, apesar de não considerar que, nas últimas pesquisas, este vem apresentando pequenas quedas, se comparado com os demais.

Na última panfletagem que fez na Rodoviária, teve oportunidade de conversar com ambulantes, quando garantiu que disporão de área específica para trabalharem, até que se estabeleçam como comerciantes, ou se integrem no mercado de trabalho. Garantiu, também, que a força policial não será acionada para impedir que eles exerçam suas atividades.

CAMISA 12

O "Camisa 12" surgiu no ano passado em apoio à candidatura de Leonel Brizola à presidência da República. Inicialmente, foi um grupo de oito pessoas, crescendo para 300 às vésperas da eleição presidencial. Em apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula

da Silva, no segundo turno presidencial, o "Camisa 12" passou a se chamar "Camisa 13". Hoje, o grupo é formado por somente 15 pessoas, resultado do enxugamento realizado por seus membros.

Rezende, candidato a deputado distrital pelo PDT e um dos fundadores do "Camisa 12", classificou a atitude de Wilson de Andrade como uma tentativa infantil para provocar a dispersão dos pedetistas da Frente Popular Brasília. A certeza da permanência dos seus 15 membros na coligação é tão forte que Rezende afirma que seria capaz de colocar "a mão no fogo por todos eles". Afirmando, inclusive, que a participação de Wilson de Andrade no grupo só trazia prejuízos para os outros componentes. Dá como exemplo a tentativa de compra da candidatura de Figueredo, presidente do Sindicato dos Correios e Telégrafos e único candidato do Paranoá. Rezende acusa Andrade de ter insistido em participar do pleito, trocando de lugar pelo preço de Cr\$ 20 mil oferecido à Figueredo pela vaga.